

IATROGENIAS EM HISTERECTOMIA TOTAL: UMA REVISÃO ANATÔMICA

XXXVII CONGRESSO CIENTÍFICO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA, 37ª edição, de 23/10/2023 a 26/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-062-5

CORDASSO; Gabriel Colla¹, TAWIL; Abdo Imad El², SEGNORI; Bruno Henrique³, CANTO; Nathan Enzo Bereza⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A histerectomia total consiste na retirada completa do útero por via cirúrgica, seja por meio videolaparoscópico, seja pelo acesso vaginal ou abdominal. Tem sua indicação em casos de neoplasia, endometriose e miomas, sendo, em panorama nacional e global, o procedimento ginecológico mais realizado. Todavia, por mais recorrente que seja, a histerectomia possui um elevado valor de iatrogenias em sua prática, tendo como principais complicações a lesão do trato urinário, deiscência da cúpula vaginal, lesão intestinal e hemorragia extensiva pela lesão da artéria uterina. **OBJETIVOS:** Revisar a anatomia da região pélvica feminina e abordar a incidência dos erros iatrogênicos envolvidos na histerectomia total. **MÉTODOS:** Consiste em uma revisão narrativa da literatura, em que, para a seleção de artigos foram utilizadas as bases Pubmed, Scielo e BVS com um recorte temporal entre 2007 e 2023, selecionados de acordo com os critérios de elegibilidade. Foram admitidos, ao todo, 14 artigos para a revisão bibliográfica, contemplados nos idiomas Inglês e Português. Os descritores usados foram: “HYSTERECTOMY”, “GENITOURINARY TRACT”, “URETHRAL INJURIES” e os operadores AND e OR. Além disso, foi incluída a bibliografia base “Anatomia orientada para clínica, 8ª edição”, de Moore K, Dalley A, Agur A. **RESULTADOS:** O trato genitourinário feminino, em sua parte compreendida na cavidade pélvica, é composto pelo útero, trompas uterinas, ovários, bexiga e ureter. A bexiga é um órgão comumente lesado na histerectomia total. As lesões vesicais ocorrem durante a dissecação do espaço vesicouterino, delimitado anteriormente pela bexiga e pelo corpo do útero posteriormente, onde o peritônio é refletido sobre a margem posterior da face superior da bexiga urinária, representando uma taxa de injúria variando de 0.3% a 8.3%, principalmente pela sua proximidade com o plano vesical. O ureter, de mesmo modo, constitui uma estrutura bastante acometida no procedimento, devido a sua íntima relação com os vasos uterinos e o ligamento infundíbulo-pélvico. Existe o risco de o ureter ser equivocadamente clampeado, rompido ou ligado, uma vez que o ligamento infundíbulo-pélvico e os vasos uterinos são seccionados para realização convencional do procedimento. A lesão ureteral representa cerca de 0.5% de todas as lesões envolvidas na histerectomia, podendo implicar fístula ureterorretal, fístula ureterovaginal e estenose ureteral. Outro fator preponderante é a rota cirúrgica. A via laparoscópica detém a maior frequência de lesões iatrogênicas (0.2-8.3%), se comparada à via vaginal (0.7-4%) e abdominal (0.3-1.2%). **CONCLUSÃO:** As complicações devido a iatrogenias constituem uma preocupação significativa na área. Entre os eventos adversos mais comuns estão a lesão do trato urogenital, principalmente bexiga e ureter. Outro fator de grande importância é a escolha da técnica cirúrgica, com laparoscopias apresentando maiores taxas de erros em comparação com abordagens vaginal e abdominal. Dessa forma, a compreensão minuciosa da anatomia pélvica, o conhecimento de pontos anatômicos de orientação e a aplicação de técnicas cirúrgicas precisas desempenham um papel fundamental na redução dos riscos associados a iatrogenias durante a realização da histerectomia total.

PALAVRAS-CHAVE: histerectomia, iatrogenias, anatomia

¹ FEMPAR, gabi2016cordasso@gmail.com

² FEMPAR, abdo210604@gmail.com

³ FEMPAR, brunosegnori@gmail.com

⁴ FEMPAR, craydacosta1@gmail.com

